



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE RIBEIRÃO PRETO-
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

Tensões, emoções negativas e comportamentos antissociais na adolescência na perspectiva da
Teoria Geral da Tensão

Liandra Aparecida Orlando Caetano

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Marina Rezende Bazon



RIBEIRÃO PRETO-SP
2023

Liandra Aparecida Orlando Caetano

Tensões, emoções negativas e comportamentos antissociais na adolescência na perspectiva da
Teoria Geral da Tensão

Dissertação apresentada à Faculdade de Filosofia,
Ciências e Letras de Ribeirão Preto da USP, para
obtenção do título de Mestre em Psicologia.

Área de concentração: Psicologia em saúde e
desenvolvimento.

RIBEIRÃO PRETO – SP
2023

Autorizo a reprodução e divulgação parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Caetano, Liandra Aparecida Orlando

Tensões, emoções negativas e comportamentos antissociais na adolescência na perspectiva da Teoria Geral da Tensão, 2023.

p.137: il: 30 cm

Dissertação de Mestrado apresentada a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto-USP. Área de concentração: Psicologia em Saúde e Desenvolvimento.

Orientador: Bazon, Marina Rezende

1. Tensões; 2. Emoções Negativas; 3. adolescência; 4. condutas antissociais; 5. autocontrole.

Nome: Caetano, Liandra Aparecida Orlando

Título: Tensões, emoções negativas e comportamentos antissociais na adolescência na perspectiva da Teoria Geral da Tensão

Dissertação apresentada à Faculdade de Filosofia,
Ciência e Letras de Ribeirão Preto da Universidade
de São Paulo para a obtenção do título de Mestre em
Ciências

Área de concentração: Psicologia em Saúde e
Desenvolvimento

Aprovada em ___/___/2023

Comissão Julgadora

Prof.(a) _____

Instituição: _____

Julgamento: _____

Assinatura: _____

Prof.(a) _____

Instituição: _____

Julgamento: _____

Assinatura: _____

Prof.(a) _____

Instituição: _____

Julgamento: _____

Assinatura: _____

ESTE ESTUDO FOI DESENVOLVIDO JUNTO AO GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA
EM DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÃO PSICOSSOCIAL (GEPDIP)

Apoio financeiro:

O desenvolvimento deste estudo contou com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo mediante a concessão de bolsa de mestrado, processo número 2020/09134-3, com vigência de novembro de 2020 a janeiro de 2023. E da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)



Agradecimentos

À Profa. Marina Rezende Bazon, que tem sido uma grande fonte de aprendizado e apoio. Por proporcionar todo o conhecimento e oportunidades para que fosse possível a realização deste trabalho.

A todos os adolescentes que, em meio ao ambiente complexo de volta às aulas presenciais, me ofereceram preciosos minutos para colaborar com esta pesquisa.

Às instituições de ensino que me receberam de portas abertas e demonstraram grande interesse e incentivo à pesquisa.

Aos colegas e amigos do grupo de pesquisa (GEPDIP) e da pós-graduação, por todo auxílio e trocas de conhecimentos durante os anos de dedicação a este trabalho.

O apoio concedido a esta pesquisa pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), na forma de Bolsa de Mestrado.

À Profa. Dra. Patrícia Leila dos Santos e a Profa. Dra. Ana Carina Stelko Pereira, por todas contribuições tão cuidadosas no meu exame de qualificação, para a melhoria do meu trabalho.

Aos meus pais, Vitor e Katiane, que me deram condições materiais e emocionais, além de todo suporte para que fosse possível me dedicar completamente a este trabalho, e aos meus irmãos, Vitor e Joyce por estarem sempre do meu lado e por sempre poder contar com vocês.

Ao Thiago, por todo apoio quando necessário e pelas reflexões que me ajudaram na escrita deste trabalho.

Aos colegas e amigos por todo o incentivo e por oferecerem momentos leves de conversas que tornaram essa jornada mais fácil.

RESUMO

Caetano, L. A.O. (2023). Tensões, emoções negativas e comportamentos antissociais na adolescência na perspectiva da Teoria Geral da Tensão. (Dissertação de Mestrado). Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, São Paulo.

O objetivo geral do presente estudo foi o de contribuir com o conhecimento acerca das relações entre a experiência de tensões/experiências estressantes e condutas antissociais, na adolescência, adotando, para tal, o referencial da Teoria Geral da Tensão (TGT). A proposta partiu do interesse de entender melhor as condutas juvenis, especificamente as relacionadas às violações das leis, buscando identificar motivações e processos subjacentes. Dentro disto, o referencial da TGT foi adotado por propor que experiências de tensão – associadas à presença de estímulos negativos e/ou retirada de estímulos positivos (além das dificuldades em alcançar objetivos) criaram condições para a emergência de emoções negativas e essas – especialmente a raiva e a frustração – seriam a motivação para as condutas antissociais (como forma de enfretamento e liberação da tensão), mediante certas variáveis de fundo – moduladores e moderadores. Para tanto, foram realizados três estudos. O Estudo 1 consistiu em uma revisão integrativa da literatura. Denominado *Infrações na adolescência: revisão integrativa dos estudos na perspectiva da Teoria Geral da Tensão*, esse recuperou investigações existentes acerca de comportamentos antissociais/condutas delituosas na adolescência, pela perspectiva da Teoria Geral da Tensão (TGT). Foi possível verificar que muitas experiências se constituem em fonte de tensão: experiências adversas na infância, viver ou testemunhar violências, percepções de injustiças, conflitos nas relações escolares e familiares. O Estudo 2 consistiu também em uma revisão integrativa. Denominado *Participação em Bullying e implicação em delitos na adolescência: revisão integrativa da literatura*, este focalizou produções empíricas recentes voltadas à investigação das relações entre violência escolar, ou mais especificamente o *bullying*, e condutas antissociais/infractional durante a adolescência, considerando a alta prevalência de violência escolar e os apontamentos de que essa seria uma importante fonte de tensão aos jovens. A revisão mostrou que a maioria dos estudos identificou que a experiência de *bullying* – como vítima e como agressor – se mostra significativamente relacionada ao envolvimento em prática de delitos, mesmo se controlando variáveis pessoais, familiares ou escolares. O Estudo 3, denominado *Experiências estressantes, raiva, autocontrole e conduta antissocial na adolescência: estudo na perspectiva da Teoria Geral da Tensão*, consistiu em testar no contexto sociocultural brasileiro algumas das relações pressupostas pela TGT. Buscou-se, assim, verificar as relações entre experiências negativas na família e participação no *bullying*, e manifestação de condutas antissociais (divergentes e delituosas), considerando interveniência dos níveis de raiva e de autocontrole, em uma amostra (n=102) de adolescentes/estudantes do 9º ano, de escolas públicas, em uma cidade do interior do Estado de São Paulo. Os adolescentes responderam aos instrumentos: Questionário de comportamentos juvenis (QCJ); Bateria de violência escolar (BESVESCO); Delaware School Climate (DSCS); Inventário de expressão de raiva como estado e traço (STAXI); Escala de autocontrole (EAC). Foram realizadas análises descritivas e de regressão logística simples e ajustada. Como resultados, deve-se indicar que as taxas de condutas antissociais foram baixas. As análises, contudo, mostraram que a participação em *bullying* se mostrou relacionada à raiva e às condutas antissociais, assim como ao baixo autocontrole. Especificamente, denotou-se que ter sido perpetrador de violência escolar, apresentar raiva como traço e menor autocontrole parecem interagir e fomentar as condições para condutas antissociais (delitos e uso frequente de álcool). Considera-se ter avançado no entendimento das relações focalizadas, com indicações relevantes para estudos futuros, na mesma direção, com amostras maiores e mais diversificadas.

Palavras-chave: tensões; emoções negativas; adolescência; condutas antissociais; autocontrole

ABSTRACT

Caetano, L. A.O. (2023). Strain, negative emotions and antisocial behavior in adolescence from the perspective of the General Strain Theory. (Dissertação de Mestrado). Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, São Paulo.

The objective of the present study was to contribute to the knowledge about the relations between the experience of strain/stressful experiences and antisocial behavior in adolescence, adopting, for this purpose, the General Strain Theory (GST). The proposal came from the interest in better understanding juvenile behavior, specifically those related to law violations, seeking to identify motivations and underlying processes. Within this, the TGT framework was adopted for proposing that tension experiences - associated with the presence of negative stimuli and/or withdrawal of positive stimuli (in addition to difficulties in achieving goals) created conditions for the emergence of negative emotions and these - especially anger and frustration - would be the motivation for antisocial behavior (as a form of coping and tension release), through certain background variables - modulators and moderators. To this end, three studies were conducted. Study 1 consisted of an integrative literature review. Entitled, Offenses in adolescence: integrative review of studies from the perspective of the General Strain Theory retrieved existing research on antisocial behavior/delinquent behavior in adolescence from the perspective of the General Strain Theory (GST). It was possible to verify that many experiences are a source of tension: adverse childhood experiences, living or witnessing violence, perceptions of injustice, social and racial discrimination, conflicts in school and family relationships. Study 2 was also an integrative review. Entitled Participation in bullying and implication in adolescent delinquency: an integrative literature review, this study focused on recent empirical productions aimed at investigating the relationship between school violence or more specifically bullying, and antisocial/delinquent behavior during adolescence, considering the high prevalence of school violence and the claims that it is an important source of stress for young people. The review showed that the majority of studies identified that the experience of bullying, as victim and as aggressor, is significantly related to involvement in offending, even when controlling for personal, family, or school variables. Study 3, denominated Stressful experiences, anger, self-control, and antisocial behavior in adolescence: a perspective of the General Strain Theory, consisted in testing in the Brazilian sociocultural context some of the relations presupposed by the GST. This study sought to verify the relationship between negative family experiences and participation in bullying, and the manifestation of antisocial behavior (divergent and delinquent), considering the intervening levels of anger and self-control in a sample (n=102) of 9th grade adolescents/students from public schools in a city in the interior of the state of São Paulo. The adolescents answered the instruments: Questionnaire about Youth Behavior (QCJ); Battery of school violence (BEVESCO); Delaware School Climate (DSCS); State-Trait Anger Expression Inventory (STAXI); Self-Control Scale (EAC). Descriptive and simple and adjusted logistic regression analyses were performed. As result, it should be indicated that the rates of antisocial behavior were low. The analyses, however, showed that participation in bullying was shown to be related to anger and antisocial behavior, as well as to low self-control. Specifically, it was denoted that having been a perpetrator of school violence, exhibiting anger as a trait, and lower self-control seem to interact and foster the conditions for antisocial behavior (offenses and

frequent alcohol use). It is considered to have advanced in understanding the focused relationships, with relevant indications for future studies, in the same direction, with larger and more diverse samples.

Keywords: strain; negative emotions; adolescence; antisocial conduct; self-control

1. INTRODUÇÃO

O interesse pela temática da presente investigação nasceu durante a graduação em Psicologia, mediante o contato, como espectadora, com notícias relacionadas a violências em escolas no Brasil, bem como pelas experiências de formação, quando busquei, ativamente, trabalhar com adolescentes, seja na Iniciação Científica, como investigadora, seja na formação profissional, como estagiária da Psicologia Escolar e Social.

No plano das atividades de pesquisa, participei de um projeto cujo foco era o *bullying*. O estudo, intitulado “Funções Executivas e suas relações com *Bullying* e saúde mental em estudantes em transição escolar”, implementado com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP, na forma de bolsa de IC, mostrou que a violência escolar (o *bullying*) tinha um importante impacto negativo na saúde mental dos envolvidos, independentemente do papel assumido – agressor/vítima/espectador –, assim como no desenvolvimento das funções executivas, aquelas relacionadas ao controle inibitório e à regulação emocional, reiterando as revisões integrativas da literatura que havia feito, com vistas a subsidiar o trabalho de campo e as interpretações dos resultados. No plano das ações de intervenção, enquanto estagiária, ministrei um minicurso sobre comunicação para a redução da violência em escolas e realizei um trabalho educativo em grupo com adolescentes, sobre a temática *bullying*. Essas experiências me permitiram integrar a noção do quanto a prática deste tipo de violência é comum e está, muitas vezes, normalizada, no cotidiano das escolas, apesar dos seus efeitos negativos no clima escolar e nos indivíduos.

A partir daí, passei a me questionar sobre outros possíveis desdobramentos da experiência do *bullying*. Mais especificamente, se aqueles que participam do *bullying* também reproduziriam comportamentos antissociais (diferentes do *bullying*), na escola e fora dela e, dentro disto, se sofrer *bullying* teria alguma relação com condutas violentas. Esse questionamento, e a motivação para continuar minha formação de pesquisadora, me levaram a me aproximar do GEPDIP (Grupo de Estudos e Pesquisa em Desenvolvimento e Intervenção Psicossocial), da FFCLRP-USP, coordenado pelo Profa. Marina Rezende Bazon, entendendo que nesse contexto eu conseguiria propor um projeto na direção desejada. Neste grupo são implementados estudos concernentes ao fato de crianças/adolescentes serem vítimas e autores de violência, buscando identificar os fatores e os mecanismos psicossociais que se associam a essas situações, bem como os processos que podem conectá-las.

Há evidências e eu tenho a compreensão de que os adolescentes sofrem mais violências do que praticam, e de que as inúmeras formas de vitimização de que são alvo se conectam entre

si, produzindo consequências imediatas e mediatas, tanto para os jovens, como para a sociedade. De igual maneira, entendo que essas violências se situam em um pano de fundo comum: a estrutura e o funcionamento da sociedade que, em boa medida, normaliza relações de poder abusivas, baseadas em assimetrias, legitimando desigualdades e preconceitos.

Nesse panorama macrosocial (ou sociológico), a pesquisa por mim proposta remete a um enfoque microssocial (ou sociopsicológico), interessando em entender “se e como” experiências relacionais desencadeiam processos que podem subsidiar condutas antissociais. Compreendo que esse é também um nível importante, no qual se pode investigar e entender diferentes desfechos atrelados a experiências semelhantes (e vice-versa), propiciando a identificação de aspectos relevantes ao processo de socialização dos jovens, nas comunidades/escolas e nas famílias, bem como aos próprios indivíduos.

Assim, a presente pesquisa situa-se nessa seara das preocupações com as experiências relacionais negativas/estressantes a que os jovens são expostos, e as possíveis diferenças nos processos desencadeados, conduzindo a desfechos diferentes, em termos comportamentais. Ela se orienta por buscar fatores e possíveis relações entre as emoções negativas, especialmente as produzidas por experiências como o *bullying*, e manifestação de condutas antissociais (especificamente as condutas delituosas/infracionais - violentas e não violentas), com especial atenção aos mediadores e aos moderados inerentes às relações, se existentes. A intenção é melhor compreender processos subjetivos relacionados às interações sociais e sua ligação com certas problemáticas no plano da socialização dos jovens. Não se pretende em hipótese alguma “criminalizar” a juventude, tampouco reforçar preconceitos e ideologias punitivistas.

Na presente pesquisa, adota-se, fundamentalmente, a Teoria Geral da Tensão (TGT), elaborada e publicada nos princípios dos anos de 1990, por Robert Agnew. Por esse modelo, argumenta-se que as tensões inerentes a certas situações sociais/relacionais negativas/estressantes aumentam as chances de reações emocionais negativas, como a raiva e a frustração, pressionando uma forma de ação, como modo de enfretamento, que pode vir a ser um ato ilegal. O foco da TGT está nas relações negativas com os outros, se constituindo em: (1) impeditivo à consecução de certos objetivos sociais, positivamente valorados, (2) estímulos negativos/aversivos, ou (3) ameaça ou remoção efetiva de estímulos positivos (Agnew, 1992). Trata-se de uma interpretação sociopsicológica dos atos infracionais.

A TGT nas últimas décadas, voltou a ser foco de interesse, devido à pertinência das proposições, em consideração aos diversos e diferentes conflitos e contradições que perpassam o cotidiano das interações nas diferentes instituições de socialização nas quais estão inseridos os jovens, na contemporaneidade, levando em conta as altas taxas de problemáticas suscetíveis

de gerarem tensão na família, na escola e na comunidade, incluindo abusos, negligências e *bullying* (Reis, Malta, & Furtado, 2018). Pela TGT, as condutas antissociais podem ser uma das formas de lidar com emoções negativas geradas por estressores no ambiente, sobretudo no plano das relações interpessoais, no caso dos adolescentes. A emoção, raiva, seria a mais ligada a condutas antissociais, envolvendo delitos e agressões (Froggio, 2007). As condutas antissociais denotariam dificuldades para regular as emoções negativas e controlar impulsos, diante da tensão, e seriam uma maneira para obter alívio da tensão.

Assim, nessa perspectiva, estruturou-se a presente pesquisa. Seus objetivos e método, bem como os resultados derivados das diversas atividades de investigação, estão organizados no texto desta Dissertação, na forma de artigos que remetem a três estudos. O Estudo 1 refere-se a uma revisão da literatura, envolvendo investigações acerca de comportamentos antissociais/condutas delituosas na adolescência, na perspectiva da Teoria Geral da Tensão (TGT), referencial do qual me aproximei e que, até o momento, pareceu adequado para transitar do senso comum e para estabelecer hipóteses testáveis empiricamente. A revisão visou conhecer a produção de conhecimento orientada pela TGT, nos últimos 11 anos, para apreender seu alcance em diferentes contextos socioculturais. A revisão objetivou identificar as variáveis passíveis de gerar tensão, o papel da raiva na relação entre tensão e resposta comportamental, assim como as características pessoais e sociais que podem reduzir ou aumentar a força da relação tensão-conduta infracional.

Foi possível verificar que muitas experiências se constituem em fonte de tensão: experiências adversas na infância, viver ou testemunhar violências, percepções de injustiças, discriminação social, conflitos nas relações escolares e familiares. A experiência de tensão, contudo, não deve ser considerada como determinante de desfecho negativo, uma vez que a maioria dos jovens, a despeito das tensões que experienciam, não apresentam resultados negativos, não se implicam em atos infracionais. O modo de lidar com as emoções negativas atreladas às tensões seriam variadas e dependentes da cultura e do contexto – denominadas variáveis de fundo, na TGT. De todo modo, a fonte de tensão mais destacada na literatura, com resultados positivos mais significativos com relação a condutas antissociais, foi ser vítima/ser vitimizado em algum âmbito. Religião, habilidades sociais e apoio social, que podem proteger os adolescentes com relação aos comportamentos antissociais.

O Estudo 2 também se refere a uma revisão de literatura. Esta envolveu estudos acerca das possíveis relações entre o *bullying* e condutas delituosas (prática de atos infracionais), visando identificar e sistematizar esse conhecimento. Optou-se, portanto, por enfatizar o *bullying*, pois se constatou que, em âmbito escolar, essa problemática seria uma das fontes de

tensão mais significativas e prevalentes (Schulz, 2016) e por, também, remeter a uma forma de vitimização com muito impacto na saúde mental dos jovens. A revisão focalizou produções empíricas recentes (publicadas nos últimos seis anos), voltadas à investigação das relações entre violência escolar, ou mais especificamente o *bullying*, e condutas antissociais/delituosas durante a adolescência.

Nessa revisão, a maioria dos estudos identificou que a experiência de *bullying* – como vítima e como agressor – se mostra significativamente relacionada ao envolvimento em prática de delitos, mesmo em se controlando variáveis pessoais, familiares ou escolares. As amostras consideradas nos estudos revisados foram: adolescentes escolares (n=35), adolescentes que estavam/estiveram no sistema de justiça (n=7), em abrigos ou em instituições de acolhimento (n=2) e na comunidade de forma geral (n=10).

Por fim, o Estudo 3 refere-se à investigação empírica implementada no contexto sociocultural brasileiro, visando verificar as relações entre experiências relacionais negativas – suscetíveis de gerarem estresse ou emoções negativas, nos adolescentes – notadamente a experiência do *bullying*, variáveis pessoais (como raiva e baixo autocontrole), situacionais/contextuais atinentes à família e à escola, e padrões de condutas antissociais (divergentes e infracionais) em adolescentes escolares.

Os adolescentes investigados responderam a instrumentos estruturados, com itens em torno das variáveis de interesse, passíveis de tratamento quantitativo. Os dados foram, primeiramente, tratados descritivamente, para uma caracterização da amostra, no tocante às condutas antissociais reveladas, envolvendo condutas delituosas e condutas divergentes, considerando serem estas as variáveis de interesse, enquanto desfecho esperado sob certas condições. Em seguida, passou-se a uma análise inferencial, com regressão logística em um modelo ajustado, para verificar a relação entre as variáveis. Obteve-se que a manifestação de ao menos um delito/uma infração, de ao menos um delito/uma infração violenta e o uso frequente de *álcool* se mostraram relacionadas diferencialmente a sentimentos intensos de raiva, a ter baixo autocontrole e a ter participado, de forma persistente, de situações de *bullying* como perpetrador. Os achados vão na direção da literatura, tanto em relação ao que a propõem a TGT, que indica que a experiência de tensões associadas a adversidades, gera sentimentos de raiva e envolvimento em outras condutas antissociais/infracionais, quanto da literatura em geral, que enfoca a relação entre participar de forma persistente no *bullying* (um tipo de violência relacional, em âmbito escolar) e envolver-se em condutas antissociais/delitos.

Os três estudos são descritos em detalhes, a seguir, acompanhados de um capítulo de encerramento, com uma discussão conjunta e considerações finais.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que os três estudos aqui apresentados conseguiram atender aos objetivos da pesquisa, explorar as possíveis relações entre tensões na família, na escola, emoções negativas, autocontrole e implicação em condutas antissociais (incluindo aí as condutas delituosas violentas e não violentas e uso de álcool). Foi possível identificar que os adolescentes estão expostos a muitos fatores que podem ameaçar seu desenvolvimento pleno e saudável, e verificar que condutas antissociais podem ser uma forma de enfrentamento ou expressão dessas situações. É importante se atentar a esses fatores relacionais, enquanto não é possível chegar à raiz das diversas formas de conflitos sociais, ancorados nas formas de organização e funcionamento da sociedade em que vivemos – o capitalismo. O foco nas problemáticas relacionais são, de todo modo, importantes para que se possa propor projetos que visem prevenção de problemas, focando intervenção não só naquilo que gera tensões aos adolescentes, mas nas condições para fomentar formas adaptativas de lidar com algumas das adversidades que caracterizam as relações humanas, em sociedade, com destaque aqui para o papel central do Estado na intervenção perante tal problemática.

Dentro disto, se reforça a necessidade de, em pesquisas futuras, acerca das relações entre tensões e condutas antissociais, se possa testar programas para o ambiente escolar, focalizando não apenas as agressões entre os estudantes, mas também aquelas nas relações com figuras de autoridade, as institucionais, focalizando formas de preconceito que podem estar atravessando o cotidiano dos alunos e sendo normalizados no ambiente escolar. O conceito de violência escolar é amplo e toda violência tem desdobramentos negativos em diferentes níveis.

Por fim, frisa-se que a TGT parece ser uma teoria útil para elucidar impactos de algumas tensões na vida dos adolescentes, mas não se mostra capaz de apreender a complexidade dos fatores que regulam a implicação ou não em uma gama diferenciada de condutas antissociais, na adolescência. Ainda o foco exclusivo nas tensões associadas às adversidades risca reforçar a focalização, no sentido de monitoramento repressivo e punitivo, de grupos de jovens de segmentos socialmente vulneráveis, ao fortalecer preconceitos acerca do “potencial de perigo” que oferecem, concorrendo para aumentar suas chances de indevida “criminalização”. De forma geral, os jovens de segmentos vulneráveis, a despeito das tensões que vivem, decorrentes das diversas adversidades a que perpassam suas trajetórias de desenvolvimento, boa parte delas decorrentes das dificuldades de acesso aos direitos básicos, ajustam-se às normas e às demandas sociais, provando serem acima de tudo altamente resilientes.

4. REFERÊNCIAS

- Agnew, R. (1992). Foundation for a general strain theory of crime and delinquency. *Criminology*, 30, 47–87.
- Beal, S.J., Wingrove, T., Mara, C.A., Lutz, N. Noll, J.G., & Greiner, M.V. (2019). Childhood Adversity and Associated Psychosocial Function in Adolescents with Complex Trauma. *Child & Youth Care Forum*, 48, 305–322. <https://doi.org/10.1007/s10566-018-9479-5>
- Dowdell, E. B., Freitas, E., Owens, A., & Greenle M. M. (2022). School Shooters: Patterns of Adverse Childhood Experiences, Bullying, and Social Media. *Journal of Pediatric Health Care*, 36 (4), 339-346. <https://doi.org/10.1016/j.pedhc.2021.12.004>
- Giovanelli, A., Mondì, C., Reynolds, A., & Ou, S. (2020). Adverse childhood experiences: Mechanisms of risk and resilience in a longitudinal urban cohort. *Development and Psychopathology*, 32(4), 1418-1439. <https://doi.org/10.1017/S095457941900138X>
- Froggio, G. (2007) Strain and Juvenile Delinquency: A Critical Review of Agnew's General Strain Theory, *Journal of Loss and Trauma*, 12:4, 383-418, <https://doi.org/10.1080/15325020701249363>
- Jiang, X., Chen, X., & Zhuo, Y. (2020). Self-Control, External Environment, and Delinquency: A Test of Self-Control Theory in Rural China. *International Journal of Offender Therapy and Comparative Criminology*, 64(16), 1696–1716. <https://doi.org/10.1177/0306624X20923254>
- Lopes, J. (2019). Radicalização: *Conceito, causas e prevenção*. In Cunha, L. (Ed.), IDN Cadernos. (pp. 23-44). Évora: Instituto da Defesa Nacional.
- Schulz, S (2016). ‘Don’t Blow Your Cool’: Provocation, Violent Coping, and the Conditioning Effects of Self-Control. *Journal of Quantitative Criminology*, 32, 561–587. <http://dx.doi.org/10.1007/s10940-015-9267-4>
- Organização das Nações Unidas - ONU (2015). Adolescência, juventude e redução da maioridade penal. p.10
- Polanin, J. R., Espelage, D. L., Grotzinger, J. K., Spinney, E., Ingram, K. M., Valido, A., El Sheikh, A., Torgal, C., & Robinson, L. (2021). A meta-analysis of longitudinal partial correlations between school violence and mental health, school performance, and criminal or delinquent acts. *Psychological Bulletin*, 147(2), 115–133. <https://doi.org/10.1037/bul0000314>
- Tehrani, H.D., & Yamini, S. (2020). Parenting practices, self-control and anti-social behaviors: Meta-analytic structural equation modeling. *Journal of Criminal Justice*, 68. <https://doi.org/10.1016/j.jcrimjus.2020.101687>

Zemel, O., Einat, T., & Ronel, N. (2018). Criminal Spin, Self-Control, and Desistance From Crime Among Juvenile Delinquents: Determinism Versus Free Will in a Qualitative Perspective. *International Journal of Offender Therapy and Comparative Criminology*, 62(15), 4739–4757. <https://doi.org/10.1177/0306624X18781208>